

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA E
HISTÓRIA NACIONAL

ALAN GRUBA BARBOSA

OS CONTOS E PONTOS DO DETETIVE LINHARES

CURITIBA

2016

ALAN GRUBA BARBOSA

OS CONTOS E PONTOS DO DETETIVE LINHARES

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional, Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Marcelo Fernando de Lima.

CURITIBA

2016

ALAN GRUBA BARBOSA

OS CONTOS E PONTOS DO DETETIVE LINHARES

Esta monografia foi julgada e aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, do curso de Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Curitiba, 6 de dezembro de 2016.

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima - UTFPR

Orientador

Profa. Dra. Maurini de Souza – UTFPR

Avaliador

Prof. MS. Manoel Moabis Pereira dos Anjos

Avaliador

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

RESUMO

BARBOSA, Alan Gruba. Os contos e pontos do Detetive Linhares. 2016. 24 f. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

O Detetive Linhares não revela Curitiba apenas nos casos específicos em que resolve. O personagem criado por Otávio Linhares serve como iniciativa para desenvolver um pensamento acerca da literatura em prosa na capital do Paraná. Após uma breve exposição analítica da história literária do país e do estado, esse trabalho tem como objetivo situar os contos e pontos do Detetive Linhares na produção literária local, com foco na situação espaço-temporal do personagem e do escritor em relação à própria cidade-cenário, pois são todos processos que não apenas ocorrem simultaneamente, como também ajudam-se mutuamente.

Palavras-chave: Literatura paranaense. Literatura curitibana. Otávio Linhares.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	6
II. A PRODUÇÃO LITERÁRIA EM UMA CURITIBA <i>NOIR</i>	8
III. DETETIVE LINHARES EM UMA CURITIBA NUA E CRUA.....	12
IV. CHAVE E CHAMARIZ DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO	15
V. ENTRE LIVROS E CAFÉS	18
VI. O DETETIVE LINHARES E O SISTEMA LITERÁRIO PARANAENSE.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

I. INTRODUÇÃO

Existe uma literatura paranaense ou o mais apropriado é pensarmos em literatura no Paraná? A pergunta de Paulo Venturelli¹ é respondida por Carlos Machado²: “A literatura em Curitiba e no Paraná vai muito bem, obrigado.” Isso justifica-se pela expansão da literatura curitibana e paranaense muito além de Trevisan, Tezza, Sanches Neto ou Leminski.

Se tomarmos o pensamento de Antonio Candido, o qual vincula a existência de uma literatura com “tendências universalistas e particularistas”, percebemos que, tanto no passado como no presente, há um fio condutor que carrega elementos comuns entre escritores de ontem e hoje.

Marcelo Lima³ faz uma construção cronológica e linear interessante para nos ajudar a compreender a história e a obra de Sérgio Rubens Sossélla. Ele elabora um mapeamento acerca das características da obra poética de um autor que tem uma trajetória poética fragmentada, irônica e, de certa forma, surpreendente. Quando guiados por escritores hábeis, os leitores costumam percorrer caminhos cativantes. Um recurso utilizado por Lima foi colocar Paulo Leminski como um “marco” da poesia paranaense. Aqui, neste trabalho, por analogia e necessidade didática e metodológica, coloca-se a presença de Dalton Trevisan como ponto de referência para a literatura paranaense. Apesar dos ícones supracitados, muitos autores paranaenses dos séculos XIX e XX são poucos lidos e debatidos nas leituras escolares e até mesmo nos centros acadêmicos.

A escolha arbitrária serve de base para proposição de um conjunto de produtores literários, tanto escritores quanto leitores, que se ligam uns aos outros, enquanto movimento literário completo e complexo.

Nessa discussão, cabe, ainda que timidamente, citar as novas formas de se fazer e divulgar a arte literária, como por exemplo os contos do Detetive

¹ VENTURELLI, Paulo. A literatura paranaense. Cândido. Jornal da Biblioteca Pública do Paraná. Escritor e professor de literatura da Universidade Federal do Paraná.

² MACHADO, Carlos. Em Carta Opinião na Revista Jandique #1, de fevereiro de 2013. Escritor, professor de literatura brasileira, músico e compositor.

³ LIMA, Marcelo Fernando de. A poesia de Sérgio Rubens Sossélla. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Defesa: Curitiba, 1998. Professor de literatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Linhares⁴, criados por Otávio Linhares, como forma de interpretação das diferentes esferas da realidade que Curitiba sofreu diante de mudanças na sua característica de grande centro urbano. Nesse cenário, analisaremos como essa literatura brota nas novas configurações sociais que são tanto causas quanto consequências da urbanização.

Esta investigação literária está a uma ideia do mito da cidade modelo de Curitiba, apoiada e propulsionada pelo crescimento industrial e urbano da cidade nas últimas décadas do século XX e princípio do XXI⁵, junto com as novas formas de sentir, produzir e divulgar a literatura no novo espaço social e virtual.

⁴ Detetive Linhares é o heterônimo usado por Otávio Linhares para o escritor de histórias Pulp/Noir. Disponíveis em: < <https://detetivelinhares.wordpress.com>>.

⁵ Sobre esse conceito: OLIVEIRA, Dennison de. Curitiba e o mito da cidade modelo. Curitiba : Ed. UFPR, 2000. OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização e industrialização no Paraná. Curitiba : SEED, 2001.

II. A produção literária em uma Curitiba *noir*

A literatura de Curitiba faz parte da literatura brasileira, que, por sua vez, faz parte de uma literatura mundial, e nem por isso perde-se em quantidade e qualidade. Em contrapartida, o elo de ligação dos escritores com os leitores parece ser de uma distância interplanetária. Os principais autores paranaenses contemporâneos publicam seus livros por editoras de fora do estado, e nos orgulhamos de um local quando este é indicado ou ganha algum prêmio de destaque ou é apreciado por uma crítica que sirva de propaganda pelo meio empregado (jornal de grande circulação, entrevista em rádio ou jornal de destaque nacional, etc), da obra lançada.

A sensação de se sentir em um "lugar esquecido" da literatura, pelo menos por grande e influentes editoras e demais empresas responsáveis pelo ramo de impressão e distribuição de material literário, remete e influencia nosso olhar para nossa realidade, de procurar, de um jeito ou de outro, pelo viés estético, interpretar quem somos e o que fazemos. Quando Curitiba, ou outra cidade paranaense, aparece como cenário, ela não passa de um pano de fundo. Isto não é necessariamente um desprezo pela cultura local, mas uma falta de oportunidade de se tornar-se visível em um cenário concorrido e, ainda, buscar meios de consolidar nossa identidade literária.

Por mais controvérsia que possa parecer, a literatura paranaense possui sim uma identidade. Ela não é homogênea e consolidada no mercado atacado das editoras e livrarias. Em geral, destaca-se sua riqueza, o que nos conduz a interpretar um processo histórico, ainda que superficialmente, das últimas décadas.

Podemos pensar a literatura como um sistema. No caso brasileiro, esse sistema seria representado pelo diálogo entre a literatura nacional e a internacional, ou seja, entre o local e o universal. No microcosmo do Paraná ou mais especificamente de Curitiba, ocorre um processo similar, com a literatura local dialogando com a de grandes centros nacionais. Atualmente, porém, esse diálogo local vai além do nacional, pois graças ao desenvolvimento de modernas técnicas de comunicação, há possibilidades de uma relação direta entre local e internacional.

Para fins didáticos, podemos conceber uma linha histórica, na qual, em um primeiro momento, há nomes como Newton Sampaio, considerado um precursor de uma literatura paranaense no começo do século XX. A consolidação da literatura paranaense, no entanto, não ocorre com um autor, mas sim com um meio de comunicação. Trata-se da Revista Joaquim, pois ela efetivamente consolida nosso movimento literário. De acordo com Venturelli, a Joaquim é "um porto", um marco referencial, cujos textos diferenciam-se dos escritos pelos autores de viés romântico, tão característicos das gerações anteriores.

Nesse bojo, que contém escritores do quilate de Dalton Trevisan e Jamil Senege, seguimos com elementos que Proença Filho⁶ destaca como essenciais de uma forma literária:

- valorização poética do cotidiano;
- integração poética da civilização material;
- desvalorização irônica da vida;
- sentimento trágico da existência; e
- humor, como solução.

Os requisitos recém elencados corroboram a assertiva de Lima que nos mostra que a criação literária não se mede pelo tamanho, muito menos pelas suas contradições, seja na poesia ou na prosa. As contradições presentes nas obras podem expressar estados de espírito do escritor diante de ligações que proporcionam significados aos leitores. A obra degustada e interpretada à maneira de cada um promove, ao mesmo tempo, uma harmonização nas relações das pessoas envolvidas.

Estamos falando de uma literatura produzida e consumida no Paraná, mas restritamente em Curitiba, capital do estado, cidade dita como periférica em relação aos grandes polos e centros culturais do país. Cidade essa que cresceu nas últimas décadas com a difusão da industrialização e urbanização, o que mudaria não apenas o cenário físico e visual da cidade, mas também promoveria novas formas de sociabilidade. É nesse bojo que a literatura se insere.

⁶ PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura: através de textos comentados. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1981. Pág. 13.

Walter Benjamim⁷, ao analisar a literatura de Nikolai Leskov na década de 1920 na União Soviética, lamenta que as novas formas de organizações sociais de certa forma interferiram na escassez da criação de novas obras de qualidade e de grandes narradores literários.

"(...) uma das causas desse fenômeno é óbvia: as ações da experiência estão em baixa, e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor desapareça de todo. Basta olharmos um jornal para percebermos que seu nível está mais baixo que nunca, e que da noite para o dia não somente a imagem do mundo exterior, mas também a do mundo ético sofreram transformações que antes não julgaríamos possíveis".

O fenômeno não se restringiria apenas à União Soviética de Nikolai Leskov. Abrangeu também a Curitiba de Trevisan, uma cidade que se reestruturava à medida que se transformava. Por hora, temos a mudança de uma Curitiba que deixa de ser uma cidade "para inglês ver" e passa a ser uma "cidade modelo" – ao menos assim a cidade é lembrada por um *slogan* criado décadas atrás, que serviu para atrair tanto investimentos materiais quanto novas formas de expressões culturais.

As políticas públicas de mudanças na cidade que ficaram conhecidas, e que a tornaram referência atualmente, são parte de um planejamento urbano que mudou a identidade visual da cidade: sistema de ônibus expresso e seu sistema de circulação, áreas verdes, loteamento e divisão das zonas da cidade, além de outras políticas baseadas estritamente em um discurso tecnicista institucional que refletia a característica do poder local.

Cidade-modelo, capital verde, vanguardista, etc. – a grande maioria das intervenções feitas pelo planejamento urbanístico ocorreu por meio de uma elite de dirigentes locais. Além de escolherem o modelo e o rótulo que desejaram à cidade, eles participaram de forma ativa. Há críticas de que esses dirigentes foram os grandes beneficiados pela realização do novo planejamento urbano.

Nesse contexto, criou-se uma região industrial, com bairros como Boqueirão e Cidade Industrial de Curitiba, popularmente conhecida como CIC, os quais passaram por uma profunda transformação da sua paisagem, com seus loteamentos e planos de abrigarem as indústrias na cidade. O bairro do

⁷ BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221

Boqueirão tem quadras quadrangulares e diversas vias de acesso, estrategicamente projetadas onde antes havia várzeas formadas pelas cheias do rio Belém e seus banhados. Devido à proximidade com o centro e o aumento tanto do porte quanto da quantidade de fabricas, inseriu-se no plano diretor a CIC com a mesma lógica de pensamento regido pela economia de mercado, de acordo com uma lógica do capital de produção.

O mundo operário é transformado e transformador: suas crenças e valores afetam, tanto direta quanto indiretamente, as formas artísticas da sociedade. E a literatura não foge a essa regra. As novas formas de se contar histórias ocorrem nesses cenários até então novidades na Curitiba do saudoso Trevisan. A multicolorida Curitiba sai e dá lugar a uma Curitiba *noir*⁸, onde o ritmo de vida é tocado pelas sirenes e apitos das fábricas.

O tempo para as leituras também modifica-se, pois as mudanças no zoneamento encurtam as propriedades e as histórias. As telenovelas são o produto mais consumido nas televisões. No lugar dos grandes romances agora há as crônicas e os contos. As grandes jornadas são substituídas pelo trabalho diário e rotineiro. O chão da fábrica é uma base delimitada pelos muros de vários vizinhos, não mais pelos campos livres e pelo pasto para os animais ao redor. Esse é um cenário propício às como as histórias *pulps*, ou *pulp fictions*, descritas como um entretenimento rápido, oriunda dos Estados Unidos, sem grandes pretensões linguísticas, abusando de diálogos e onomatopeias, geralmente divertidas, em uma época que a televisão como meio de comunicação e formato de propagação da arte ainda era rara e inacessível financeiramente à grande massa proletária. No Brasil, essas revistas ficaram conhecidas por levar emoção, classificadas como romance de aventura, mistério policial, fantasia e ficção científica.

⁸ Dito primeiramente como referência à um subgênero de filme, não tardou de migrar seu conceito para a literatura. A expressão francesa 'noir' (pronúncia francesa: [nwaʁ]; em português, 'negro') designa um subgênero de romance policial que teve o seu ápice nos Estados Unidos, entre os anos 1939 e 1950. Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Film_noir>.

III. Detetive Linhares em uma Curitiba nua e crua

Nesse cenário de surgimento de Curitiba como uma metrópole, Otávio Linhares relembra uma Curitiba nua e crua. Seu personagem Detetive Linhares passa por uma Curitiba que está inserida nessa transformação da cidade, contando-nos por meios de histórias *pulp/noir*. Para tanto, uma de suas histórias, "Investigação no Boqueirão", situa bem o leitor acerca do lugar onde se passam os mistérios que o Detetive precisa desvendar.

Em uma autodescrição feita no seu site onde o autor publica suas histórias⁹, há uma mensagem direta e reta para o leitor: "Eu sou uma sombra". Como o Detetive não tem nome, apenas o sobrenome Linhares, trata-se de mais um anônimo no meio da multidão urbana que Curitiba se tornou. A única "pessoa" em quem confia é a "Jéssica", sua pistola austríaca Glock, calibre .45, a qual trata como se fosse uma amante, tamanha intimidade e analogia em que o autor ousa passar aos leitores. Ou ainda o "Inércia", carinhosamente apelidado o veículo meio de locomoção do protagonista das histórias selecionadas. Abaixo, segue reprodução do "Prólogo", primeiro *post* do blog do Detetive Linhares, no qual ele se apresenta ao público.

Eu sou uma sombra. Não tenho nome. Sou apenas um detetive. Sem residência. Sem família. Só o resto em putrefação de um homem que já enterrou os amigos e um pedaço da vida. Mas tenho sorte. Não sei explicar porque vim parar nesse apartamento no centro da cidade. Aqui me refugio no meio das buzinas dos ônibus lotados e no barulho estridente de putas harpias e travestis fumegantes que uivam no meio da noite. Essa é a minha paz. Esse é o meu silêncio. Aqui sou só eu e a minha Jéssica. Essa Glock 45 que eu carrego pra cima e pra baixo. Gosto dela. Ela é gostosa. Tem uns peitões grandes e sabe rebolar com malícia. Com a malícia feminina que me deixa louco. A malícia típica que faz os lobos uivarem. O quadril dela balançando me deixa louco. As coxas. O peso dela nas minhas mãos. Quando a tenho comigo e fecho os olhos nada pode me deter. Ela é a minha mulher. E tem os lábios grossos e carnudos que eu gosto de morder. Tá vendo? Eu gosto de pensar nela assim. Você não gosta? Ok. Eu entendo. Entendo bem gente como você. Assim bem de pertinho você é igual a todos os outros. Você me entende. Você é só mais um nessa babilônia. É mais um filho do caos. Só que aqui eu posso te olhar no fundo dos olhos e te reconhecer. Aqui somos só nós dois. Mano a mano. Cara a cara. Aqui não tem como se esconder. Não tem pra onde fugir.

Quer um cigarro?

Eu tomo muito café. Cigarro e café são o arroz com feijão da profissão. Se é que dá pra chamar isso de profissão. E também tem o pó mágico. O tempero do cotidiano. Ser detetive não é uma escolha de vida. Ninguém chega aqui por que viu anúncio no jornal. Não tem escolinha. Aqui não tem salário. Não tem plano de saúde. Não tem chefe. Não tem secretária. Ninguém buzinando na tua orelha o dia inteiro. Não tem vale transporte. Não tem vale saúde. Não tem porra nenhuma. Nada. E também não tem segurança. É um chamado. Uma voz gritando dentro da cabeça o dia inteiro. Entende? Esquece isso

⁹ Ainda há uma publicada, pelo menos a que foi-me acessível, na Revista LAMA - Antologia I.

de limpar as ruas de pessoas contrárias ao que está estabelecido. Vamos deixar isso para os hipócritas. Isso é conversa pra boi dormir. Alguém tem de levar a culpa por causa da sujeira fabricada por eles mesmos. Por causa da merda de mundo que eles mesmos criaram. Você sabe porque o cara sobe até aqui? Você sabe porque a pessoa vem até o décimo andar desse prédio? Você acredita em Deus? Acredita mesmo? A cagada é uma só. Você olha pra cima e imagina Deus te chamando. Mas é o Diabo também. Entende? Não tem como escapar. Não tem pra onde correr. Você tem de encarar os caras de frente. É matar ou morrer. Ei cara?! Olha pra mim. Você quer matar? Ou quer morrer?

Meu único parceiro é esse cara do vidrinho aqui. Eu tiro de vocês pra vocês não venderem pra mais ninguém. Pra vocês não foderem a vida de mais ninguém. É ele que me deixa acordado até de manhã pegando safados feito você. É ele que abre esses olhos aqui ó. É ele que me faz enxergar a sujeira deixada por você e por todos os outros pilantras nas ruas. Essa aqui é a minha jaula. É aqui que mora o perigo! Nesse buraco escavado em rocha bruta. É aqui que os demônios se encontram pra beber e foder a noite inteira. Hahahaha! Essa é minha sina. E sabe por que eu vou atrás de cretinos como você? Vocês são a escória da sociedade. Vocês são pássaros dementes em queda livre. À solta zumbizando por aí. Usando as pessoas como se fossem brinquedinhos. Cuspindo fogo e se deleitando numa matança sem fim. Matando gente que tenta levar a vida de uma forma um pouco menos fodida do que essa que a gente leva. Nessa vida ninguém é inocente. Mas tem gente que não tenta foder tudo como vocês fazem. Não fica me olhando com essa cara de piedade. Eu não quero limpar as ruas. Isso é função da polícia. Detetive não é faxineira de plantão. Pra chegar até aqui tem que ter muito tesão. Tem que sentir a vibração. A euforia. Tem que gostar de olhos vidrados e fodidos como os seus. Tem que gostar dos olhos pedindo pra não morrer. Eu quero a tua alma escorrendo pelas calças. Quero o medo que salta das tuas veias. Eu sou um animal. Eu quero a tua carne.

Para desempenhar sua função, o consumo de Linhares está relacionado com elementos esterótipos da profissão: mistura excessiva de cigarro e café. "Se é que dá pra chamar isso de profissão", argumenta o próprio personagem, no mesmo texto.

Vocês são a escória da sociedade. Vocês são pássaros dementes em queda livre. À solta zumbizando por aí. Usando as pessoas como se fossem brinquedinhos. Cuspindo fogo e se deleitando numa matança sem fim. Matando gente que tenta levar a vida de uma forma um pouco menos fodida do que essa que a gente leva. Nessa vida ninguém é inocente. Mas tem gente que não tenta foder tudo como vocês fazem.

Essa passagem pode ser comparada com obras como *Trópico de Câncer*, de Henry Miller: uma literatura crua e visceral que marcou a *beat generation*, cuja crítica aos valores sociais construídos no Ocidente nos fazem refletir sobre os caminhos que percorremos e percorreremos.

Contemporâneos a Otávio Linhares, Marcelo Sandmann¹⁰, Carlos Machado, Maria Célia Martirani¹¹, Assionara Souza, Luiz Felipe Leprevost

10 Segundo Paulo Venturelli, Marcelo Sandmann "apresenta um trabalho poético extraordinário".

11 no dizer do professor Marcelo Franz, trabalha com "o fabulesco a serviço de uma exaltação do dizer em suas amplas potencialidades".

marcam uma geração que possuem produções em vários gêneros literários, do romance, passando pelo conto, ao teatro.

Os personagens de Linhares refletem aquilo que a cidade tirou do consagrado vampiro de Trevisan: a busca pela identidade perdida. Vivem no ritmo da Curitiba transformada, carente de sentido. Para cobrir este vazio, lá vem a droga, o álcool e a estupidez.

A referência é direta a seres humanos globalizados e inseridos em um ritmo de vida cosmopolita, da chamada cidade grande. Aquilo que é considerado podre é o padrão em um sistema que mata os sentimentos, seja pela força ou seja pela rotina diária. A alienação faz com que as histórias do Detetive Linhares, dignas de notas e narração, são tão absurdas ao *nonsense* que fazem o pronunciamento de denúncia do ritmo de vida levado por nós.

Da realidade crítica vem não só a satisfação com o consumo de drogas e bebidas alcoólicas e também a necessidade de violência. A descrição do subúrbio da cidade com os sentimentos de frustração dos humanos ressalta aquilo que denomina-se de literatura marginal. Em primeiro lugar, há a localização marginal de Curitiba no cenário nacional, como metrópole periférica em relação aos maiores centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Em segundo lugar, há a característica local ressaltada nas histórias do Detetive Linhares, as quais ocorrem em bairros distantes do centro de Curitiba.

IV. Chave e chamariz do processo de criação artístico

A arte marginal possui, ao modo de ver, alternativas aos meios *mainstream* de produção que facilitam outras formas de difusão e divulgação: a capacidade de criação e de readaptação. O modo encontrado pelo escritor Linhares é justamente este: utilizar uma forma tipicamente estrangeira para elevar valores locais que foram deixados de lado pelos interesses dominantes para fazer literatura. Não obstante não ser objeto do presente estudo o julgamento de valores por parte dessa literatura, não se deixa de lado a possibilidade da gama de outros autores e escritos que existe além dessa vertente atualmente.

O fato do dia-a-dia do Detetive Linhares ser frenético e repartido, no entanto, faz os contos e elementos usados darem a ideia de informação, parecida com uma notícia de jornal. É uma verossimilhança baseada na *short story*, que torna-se chave e chamariz para a construção da narrativa.

Tomar uma coisa pela outra não explica, resume ou sequer traduz os contos do Detetive Linhares. É preciso ir às fontes, como bem gostam de ir os historiadores.

A época de ser retratada é outra, não só pelo amor aos caos, mas por elementos que retomam uma Curitiba das décadas 1980 de 1990, como os telefones utilizados. São referências de um "escritor de contos bizarros", como se autodefine o investigador. Além de café, cachaça e cocaína, há violência quase que gratuita entre brigas e tiros.

O autor utiliza pontos de referência reais da cidade, com a Boca Maldita ou o Edifício ASA, que são constantemente citados. Além disso, há citações gastronômicas. O Bar do Tony é onde o personagem quebra o ritmo de trabalho alucinado com seu sacro ritual, a refeição: "Almoço para mim é sagrado, comer é um ato de prazer e paciência, sentir a comida e os aromas e os sabores, essa é uma das poucas coisas que ainda gosto de fazer na vida, e prezo por elas, comer pouco e bem".

Temos ainda referências metalinguísticas que enriquecem a leitura das histórias do Detetive Linhares. Em uma citação acerca do personagem Florestano Boaventura, o Detetive diz que se trata de "o maior escritor de contos *pulp* que já se soube", por relacionar papos de lobisomem, vampiro, chupacabras e outros seres de contos sinistros.

As publicações do Detetive Linhares são, em sua maioria, em formato digital. Ainda que a primeira história seja datada entre dezembro de 2011 e outubro de 2012 na revista LAMA, com o conto "El baile de los locos", a grande produção e publicação das histórias do personagem são datadas de maio a novembro de 2014, constituindo dos seguintes títulos: "Prólogo"; "Investigação no Boqueirão"; "Sujeira da braba"; "Espalha esperma"; "Olhos de rollmops"; "Rato de Praia", e "Breve obituário cotidiano".

Acessado no dia 8 de dezembro de 2016, o blog do Detetive Linhares (<http://detetivelinhares.wordpress.com>) apresentava a sétima e última parte da história Breve Obituário Cotidiano, que foi postado no dia 17 de novembro. Abaixo, segue uma imagem do topo do blog.

DETETIVE LINHARES

SOBRE



Escritor de estórias Pulp/Noir.

17 de novembro de 2014

BREVE OBITUÁRIO COTIDIANO – parte 7 de 7



Além do personagem principal, há a escória da humanidade: policiais corruptos, viciados, traficantes, prostitutas. Há espaço até para rituais de licantrópia, como na história "Investigação no Boqueirão", história que contém o trecho citado a seguir:

– Você ainda não viu nada, Linhares.

Cacete! Eu não consigo imaginar o que pode acontecer com o Lopes até o dia da sua primeira transformação. Eu tenho de confiar no Florestano. Nesse momento ele é o único que pode salvar a pele do grandão.

O Fúlvio adormece. Voltamos para a sala. O Florestano prepara um café para nós.

– Nunca tomei café de lobisomem. Porra! Que noite lazarenta! Achei que aquela besta ia nos matar. Você foi muito rápido. Ainda bem que estava por perto.

Todos esses elementos servem para o autor mostrar uma realidade por meio de personagens que rastejam pelo chão duro de uma nova Curitiba como metrópole, habitada por seres que ainda não atingiram o nível da humanidade. Além da cachaça, do cigarro e da cocaína, a pancada e a violência utilizadas majoritariamente de forma gratuita nos métodos de interrogatório e na prática de investigação marcam a escrita pulp do escritor.

Interessante percebermos que o autor conseguiu reproduzir em um novo meio de comunicação o formato em folhetim de seus contos. As histórias são sempre divididas em capítulos, em geral sete no total. Trata-se de um formato que busca prender a atenção do leitor ao mesmo tempo em que provoca uma curiosidade, exigindo também a paciência do público.

Em análise de entrevistas¹² concedidas pelo autor, sobre lançamento de um de seus romances¹³, Otávio Linhares deixa claro qual sua visão de literatura: arte emancipatória do ser humano, que busca transcender. Ainda que seus romances¹⁴ não sejam objetivo de reflexão do presente trabalho, vale salientar que neles também há a característica do autor que mantém, embora em outro formato e conteúdo, um olhar crítico, tratando a sociedade curitibana contemporânea como objeto de estudo, tal qual fosse um cientista social com seus estudos.

Nesse movimento literário, Linhares trabalha e dialoga com artistas que ajudam a entender o conjunto das obras. A Revista Jandique, na qual ele é um dos editores responsáveis, é um exemplo da sua contribuição ativa para a literatura paranaense. O diálogo e a proximidade com a Livraria Arte e Letra, no qual circulam, segundo Linhares, "pessoas locais e menos famosas, mas com paixão pela literatura".

A criação de um selo, Encrenca, projeto idealizado por Linhares, Luis Felipe Leprevost, Frede Tizzot e Thiago Tizzot, com o claro objetivo de incentivar a literatura e invenção, ou mesmo como se autodirecionam: "Para obras que redimensionem o conhecido, inventem o jamais visto.". A intenção é homenagear a memória de Manoel Karam e outros relacionados a Curitiba, como Jamil Snege, Valência Xavier, Wilson Bueno, Paulo Leminski.

A forma encontrada para homenagear Sérgio Rubens Sossella – reedição de uma obra praticamente caseira – também vale ser citada. Trata-se de uma empreitada que se propõe ir adiante em "um caminho repleto de desafios, tanto do ponto de vista da criação quanto do empreendimento editorial, e é justo aí que pulsa o seu divertimento: literaturas feitas não apenas do conhecido, mas para conhecer..". Parcerias que, além da opção por originalidade, qualidade e beleza, fornecem os traços e as visões de mundo que virão agregar e ampliar o imaginário do leitor que se aproximar e se relacionar com as obras.

¹² Realizada pelo Portal curitibaladob.com. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DXp9D2fkLfE>>.

¹³ LINHARES, Otávio. O esculpidor de nuvens. Curitiba : Encrenca. 2015.

¹⁴ A outra obra a qual me refiro: LINHARES, Otávio. Pancrácio. Curitiba : Arte e Ciência, 2013.

Otávio Linhares é um admirador do livro como produto cultural e, concomitantemente, comercial. Sabe e gosta de usá-lo como uma fonte de cultura, pois possui um respeito ao papel, da relação do leitor com plataforma tradicional de leitura. Considera o livro físico um processo cognitivo importante, com a metodologia de rabiscar faz parte de tornar o livro um monumento, mesmo que depois sua circulação seja inevitável. Com essa visão não deixa de alimentar conteúdo literário na rede mundial de computadores. Até o presente momento, além do já citado Detetive Linhares, seu site particular¹⁵ reúne suas atividades de barista, escritor e editor, sendo que para cada uma das suas atividades, detém um domínio distinto, somado a redes sociais para cada empreendimento.

A página do Detetive Linhares no Facebook recebeu sua última atualização no dia 3 de dezembro de 2014. O espaço virtual contava com 740 curtidas. As publicações feitas por Linhares são variadas, desde o anúncio de novas histórias do Detetive Linhares em <http://detetivelinhares.wordpress.com>, ilustrações do personagem e dicas culturais, como anúncios de palestras, eventos literários, shows e notícias. A seguir, imagem do topo da página do Detetive Linhares no Facebook, retirada no dia 8 de dezembro de 2016.

¹⁵ Disponível em: <<https://otaviolinhares.wordpress.com>>.

The screenshot shows the Facebook profile of 'Detetive Linhares'. The profile picture is a stylized illustration of a detective. The cover photo is a book cover for 'Santa Clara Poltergeist e Básico Instinto' by Fausto Fawcett. A post from December 3, 2014, announces a book launch event at 'A Livraria Arte & Letra e a Editora Encrenca'. The page includes navigation buttons for 'Curtir', 'Seguir', 'Compartilhar', and 'Mais'. On the right, there are options to 'Enviar mensagem' and 'Convidar amigos'. Below the main post, there are sections for 'Sobre' (About) and 'Publicações do Visitante' (Visitor Posts).

Interessante é notarmos que no processo de descoberta da produção, há a oportunidade de inserção de fotos e vídeos nos seus contos particulares, recursos que não podem ocorrer no material impresso. Ele aproveita seus sites para propagandear agenda de entrevistas, artigos publicados, lançamentos de obras e prêmios indicados e recebidos.

Como barista e escritor reconhecido, participou de matéria vinculada no periódico, Carta Capital, sob a responsabilidade de Rodrigo Casarin, como o título b"arista de humanas"¹⁶. Na reportagem, o jornalista que expõe a história de Linhares como profissional do café, mas ressalta que

tratar Linhares, de 38 anos, somente como barista de respeito seria não só uma simplificação, mas um erro. Além de grande especialista em café, tem formação em história e filosofia, atua e escreve para teatro, é músico e dono de um selo editorial. É, provavelmente, o barista 'mais de humanas' que você encontrará atrás de algum balcão.

Os diferentes caminhos e ramos permitem uma compreensão de certa forma utópica, mas necessária, da sociedade:

A ampla formação de Linhares tem grande impacto no modo como lida com o ser humano. A vivência teatral incentivou-o a fomentar afetos. Em palestras sobre literatura preocupa-se em incentivar a formação cidadã dos ouvintes, para que desenvolvam

¹⁶ Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/923/otavio-linhares-o-barista-de-humanas>>.

“senso crítico mais sensível e sejam menos ignorantes, menos raivosos”. Para tal, ele usa a literatura como arma e conta que seus textos evoluem com as trocas de experiência. “Quanto mais abertos estamos ao mundo, mais gostamos dos outros e menos ódio sentimos. Quanto menos tacanho, melhor o texto.” E o mesmo vale para o café¹⁷.

Sentimentos esses que são descritos e transpassados em seus textos, possibilitando tomar uma coisa pela outra, não apenas confundindo o mundo fantasioso com o real. Em Linhares, as sensações são inerentes aos seres humanos, as quais são proporcionadas tanto pela apreciação de uma obra literária quanto pela degustação de um café. Os contos possibilitam vôos de pensamento e sua aventura nos faz trilhar novos caminhos e efetivar novas oportunidades.

O envolvimento com a parcela de artistas fez o surgimento do espírito empreendedor de Linhares. Por isso a prática de uma certa "sinergia literária", da qual o escritor é, em geral, um iniciante e pouco expressivo vendedor. Mesmo assim, esse artista precisa saber trabalhar o seu texto não só esteticamente, mas também comercialmente, com a divulgação, independente de outra atividade profissional que porventura exerça. A pessoa ligada à literatura marginal de Curitiba que não fizer isso estará fadada ao fracasso.

Por isso, a propaganda na literatura seja tão importante quanto o texto – assim como a propaganda exercida para Curitiba ser lembrada como cidade modelo. Linhares tem essa percepção. Esse tipo de literatura não tem como competir com *best sellers* que configuram no topo da lista dos livros mais vendidos. O *underground* da prosa e poesia está em se reinventar, em como sobreviver a lógica capitalista contemporânea, passando por alterações geradas pelos recursos científico-tecnológica a favor da arte.

¹⁷ Idem.

VI. O Detetive Linhares e o sistema literário paranaense

O sistema literário paranaense tem encontrado suas formas particulares de constituição. Desde a parte da criação de uma nova geração de escritores paranaenses até os leitores, as novas simbioses de articulação entre produção, infraestrutura e consumo de literatura, coligado com novo ritmo de vida da metrópole paranaense, serviu de adubo para esse embrião curitibano, produzindo novos atores e novas relações sociais. Uma nova configuração da sociedade do conhecimento, informatizada, que transforma concepções de trabalho e estilos de vida, gera novos padrões culturais, novas relações entre trabalho e lazer, dentre outras tantas.

O cenário social e artístico exige uma barganha com valores e formas literárias. A seleção do vocabulário, a estética da escrita, a temática sombria e aterrorizante, o ritmo e a duração da narrativa são recursos linguísticos não escapam da observação das singularidades que constituem marcas uma manifestação artística. Por esse motivo, a localização no espaço tempo de uma Curitiba cercada de mistérios e violência, em uma visão de humanidade que quase se perdeu na lua cheia e nas drogas e futilidades do mundo moderno, o Detetive Linhares é uma caricatura de um homem solitário, que confia apenas na sua arma e na sua intuição, que conhece as bocas de fumo do centro da cidade e os piores meliantes da região. Ele representa o anti-herói de uma Curitiba que está tão distante quanto a cidade da saudosa visão de Trevisan, pois hoje em dia não há condições humanas de conhecer todos e tudo em uma metrópole que segue em franca expansão.

Referências Bibliográficas

DETETIVE LINHARES. Blog: <https://detetivelinhares.wordpress.com>. Facebook: <https://www.facebook.com/detetivelinhares>.

GONÇALVES, Anderson. Os grande nomes da literatura paranaense. Poetas e romancistas estão entre os escritores do Paraná que alcançaram reconhecimento nacional e internacional. Caderno Especial da Gazeta do Povo. 07/11/2011. <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/os-grandes-nomes-da-literatura-paranaense-914h4c2luytajyzbsy1y5rc5q>>.

GRUBER, Claudia. De Dinorá às mocinhas do Passeio : as guerras conjugais no universo boêmio de Dalton Trevisan. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Defesa: Curitiba, 2007.

IORIO, Regina Elena Saboia. Intrigas & novelas : literatos e literatura em Curitiba na década de 1920.

LIMA, Marcelo Fernando de. A poesia de Sérgio Rubens Sossélla. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Defesa: Curitiba, 1998.

NICOLATTO, Roberto. Em busca de Curitiba perdida: resistência e memória no inventário de Dalton Trevisan.

OLIVEIRA, Dennison de. Curitiba e o mito da cidade modelo. Curitiba : Ed UFPR, 2000.

OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização no Paraná. Curitiba : SEED, 2001.

PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura: através de textos comentados. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1981.

Revista Jandique #2 - Literatura Curitibana. Maio, 2013.

VANALI, Ana Crhistina Uma retrospectiva histórica da literatura paranaense. Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.academia.edu/11900101/Uma_retrospectiva_hist%C3%B3rica_da_literatura_paranaense>.

VENTURELLI, Paulo. A literatura paranaense. Cândido. Jornal da Biblioteca Pública do Paraná. Disponível em: <<http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=26>>. Acesso em 02 nov 2016.

VIANA, Fabiano. Lama - antologia I. Curitiba: Máquina de Escrever, 2014.